

### Crescimento econômico aquém do previsto.

O PIB brasileiro apresentou evolução de 2,2%, no primeiro semestre do ano. Para atingir a previsão do Governo, de 4% a 4,5%, deverá crescer a taxas próximas a 5,0% no segundo semestre.

O total de riquezas produzidas pelo Brasil elevou-se em 1,2% no segundo trimestre de 2006, em relação a igual período de 2005. Dentre os setores que contribuem para a geração do Produto Interno Bruto - PIB, o setor de serviços obteve a maior taxa, 1,9%, seguido pela agropecuária com variação de 1,0% e, por fim, pela indústria com 0,5%.

O desempenho da agricultura pode ser explicado pelo movimento da produção de itens relevantes neste segundo trimestre. A cultura do café, por exemplo, registrou ampliação de 18,8%, enquanto a da soja, 2,9%. Já os cultivos de algodão e de arroz acusaram decréscimos, 23,2% e 12,4% respectivamente. Outra contribuição importante foi a da pecuária que sofreu queda de produção neste trimestre.

No setor industrial, o segmento de melhor resultado foi o da construção civil, com um crescimento de 2,6% no segundo trimestre de 2006. A extrativa mineral teve expansão de 1,5%, bem inferior ao do primeiro trimestre, quando houve alta de 12,6%. Esta queda deve-se, em grande parte, à baixa taxa de incremento da extração de petróleo e gás. Os serviços industriais de utilidade pública cresceram 1,5%. **Já a indústria de transformação apresentou uma queda de 0,4%.**

Quando se analisa os componentes da demanda interna, o consumo das famílias alcançou a taxa positiva de 4,0%. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi a elevação de 6,8% da massa salarial real no segundo trimestre, que ocorreu devido ao comportamento favorável tanto do pessoal ocupado, com aumento de 1,3%, quanto do rendimento médio real do trabalhador, que apresentou uma elevação de 5,5%, na

comparação com igual período de 2005. O aumento do salário real foi resultado conjunto das negociações salariais ocorridas em maio, com a redução da inflação no período.

Já o consumo do governo cresceu 1,8% no segundo trimestre de 2006 na comparação com o mesmo período de 2005. A formação bruta de capital fixo aumentou 2,9%, porém a taxa foi inferior a do primeiro trimestre, quando teve expansão de 9,0%.

Um fato interessante é que a média da taxa Selic para o segundo trimestre de 2006 foi menor do que a do segundo trimestre de 2005: 15,7% contra 19,6% anuais. Este dado reforça a noção de que o fator determinante para o investimento é a expectativa de aquecimento do mercado e não apenas o custo do capital.

Quanto ao setor externo, as exportações de bens e serviços decresceram 0,6% em relação ao segundo trimestre de 2005, enquanto as importações continuaram a apresentar variação positiva, 12,1%. Os principais itens da pauta de importação foram bens metalmeccânicos, destacando-se máquinas e equipamentos, materiais elétricos e eletrônicos.

No acumulado em 2006, o PIB cresceu 2,2%, em relação a igual período de 2005. **Somente um desempenho superior a 3,8% no segundo semestre, garantirá um crescimento econômico anual de 3,0%.**

O Governo ainda trabalha com uma previsão de crescimento do PIB entre 4,0% e 4,5% para 2006, o que parece fantasioso frente às conjunturas apresentadas.